

## Educação em tempos de pandemia: sentimentos e percepções dos professores

Raquel Sabino de Albuquerque<sup>1</sup> 

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil.

### Resumo

Este trabalho pretende analisar a percepção dos professores, e gestores escolares diante do cenário da pandemia da Covid-19. As considerações apresentadas aqui surgem a partir encontros remotos intitulados “Diálogos sobre desafios das Políticas Públicas de Educação em tempos de Pandemia”, que complementaram as reflexões sobre Políticas Públicas de Educação em tempos de pandemia, introduzidas pelo estudo da obra, A cruel pedagogia do Vírus, de Boaventura Santos Sousa. O que surgiu a partir desses encontros refletiu as angústias dos profissionais de educação diante do cenário de isolamento, bem como, a necessidade de se reinventarem ao mesmo tempo em que apossavam-se de novos expedientes tecnológicos para tentar amenizar os impactos negativos da pandemia na escolarização virtual.

**Palavras-chave:** Educação online. Tecnologias da educação, Formação de professores, Condições sociais.

### Education in times of pandemic: teachers' feelings and perceptions

#### Abstract

This work intends to analyze the perception of teachers and school managers in the face of the Covid-19 pandemic scenario. The considerations presented here arise from remote meetings entitled "Dialogues on the challenges of Public Education Policies in times of Pandemic", which complemented the reflections on Public Policies of Education in times of pandemic, introduced by the study of the work, A cruel pedagogy of the Virus, by Boaventura Santos Sousa. What emerged from these meetings reflected the anxieties of education professionals in the face of isolation, as well as the need to reinvent themselves while taking hold of new technological expedients to try to alleviate the negative impacts of the pandemic on schooling virtual.

**Keywords:** Online education. Education technologies, Teacher training, Social conditions.

## 1 Introdução

A pandemia provocada pelo Sarvs-Cov-2, vírus que causa a Covid-19, impôs todas as pessoas do mundo um contexto de instabilidade e incertezas que muitos nunca imaginaram viver. No contexto educacional, dois aspectos ficaram

evidenciados: primeiro, as dificuldades para se adaptar o currículo escolar à modalidade virtual, e segundo, como a universalização do acesso aos recursos digitais e tecnológicos não passa de utopia. Os profissionais da educação viram-se obrigados a adequar seu modo de ensinar e superar a incompatibilidade de suas formações profissionais ao novo formato de ensino remoto. Às famílias e alunos, couberam tentar minimizar o impacto negativo de uma educação não presencial, com todos os arranjos possíveis. Por fim, coube à sociedade, ou pelo menos parte dela, o reconhecimento de que a escola exerce um papel social fundamental. Sobretudo na educação pública, é na escola que se tem acesso à educação formal, mas é onde também se tem uma alimentação gratuita, é o local onde os filhos de trabalhadores podem desfrutar de estadia enquanto aos seus pais cabe buscar o sustento. De fato, podemos prever que os prejuízos provocados por esse contexto produzirão um eco que reverberará por muito tempo entre nós.

## 2 Metodologia

Este estudo descritivo deu-se a partir da observação, análise, registro e interpretação das informações e reflexões suscitadas pelos encontros remotos intitulados “Diálogos sobre desafios das Políticas Públicas de Educação em tempos de Pandemia” realizados de forma virtual, por ocasião da disciplina de Educação, Estado e Políticas Públicas, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, ministrada pela professora Dr<sup>a</sup> Ivna de Holanda Pereira no semestre letivo 2020.1. O produto dessa iniciativa foi uma série de 4 encontros que contou com a participação de 11 convidados e que ocorreram ao longo dos dias 6, 12, 20 e 27 de janeiro de 2021 através da plataforma *Google Meet*.

## 3 Resultados e discussões

Entre as mudanças impulsionadas pelo isolamento forçado, em todo o mundo, destaca-se a transformação substancial da prática docente, como fica evidente na fala da professora Neuma quando diz: “O ensino remoto foi uma

revolução, eu não tinha familiaridade com as tecnologias, mas tive que me adaptar”. As tecnologias digitais e as mídias sociais foram alternativas para atenuar o distanciamento e manter o vínculo entre alunos e famílias com a escola. No entanto as desigualdades econômicas e sociais não permitiram que essas ferramentas atingissem toda a sua máxima potencialidade no contexto educacional porque ela não chega a todos de forma equivalente. A tecnologia em nenhum outro momento de nossas vidas se fez tão presente e necessária, tornando – se agora uma ferramenta educacional essencial. No entanto o seu manejo exige um tempo de preparação para a especialização dos educadores que não foi possível dado à súbita mudança de contexto provocada pela pandemia. Nesse sentido, percebeu-se que há um déficit em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na formação dos professores que precisa ser superado.

É preciso considerar que o ensino remoto se dá no ambiente virtual, o que demanda não apenas de equipamento para o acesso aos conteúdos digitais, mas também de uma rede de internet. Assim, quanto maior a condição de vulnerabilidade mais comprometida fica o aprendizado.

Qualquer quarentena é sempre discriminatória, mais difícil para uns grupos sociais do que para outros (...) grupos para os quais a quarentena é particularmente difícil. São os grupos que têm em comum padecerem de uma especial vulnerabilidade que precede a quarentena e se agrava com ela (SANTOS, 2020, p.15).

Como se pode perceber na fala do professor Orlando Aguiar do município de Graça:

*Não se tem internet, as atividades são entregues aos alunos e recolhidas semanalmente. São precários os recursos financeiros, chega a faltar toner e papel para as atividades. A escola é pequena e somos três professores e um diretor para uma escola de infantil ao quinto ano.*

Para além dos desafios técnicos os docentes e discentes enfrentaram uma dificuldade adicional no contexto do ensino remoto. O isolamento domiciliar, as alterações bruscas da rotina e a diminuição das interações sociais presenciais

deixaram as pessoas mais vulneráveis ao adoecimento mental. A sobrecarga de lidar com essas questões sem as compensações afetivas que só podem ser desfrutadas pela companhia uns dos outros, fez desaminar por muitas vezes os professores e alunos. Esse sofrimento pode ser constatado na fala da professora Selma: “É muito difícil ver um aluno na rua ouvi ele (sic) chamar meu nome e não poder abraçar, por causa da pandemia e por ser do grupo de risco”.

4

Um importante assunto se mostrou sobressaliente diz respeito aos alunos com deficiência e como foi a adaptação dos conteúdos e formato pedagógico a condição desses educandos. Por vezes os convidados foram questionados pelos acadêmicos sobre como seria possível garantir a escolarização desses alunos mais vulneráveis e quais as estratégias se mostraram mais exitosas. Ficou claro que em circunstâncias adversas, alguns sujeitos têm mais dificuldades em acessar os seus direitos e tendem a ficar ainda mais excluídos. A acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência nos espaços escolares ainda é muito limitada. Segundo Santos (2020, p. 20):

*As pessoas com deficiência têm sido vítimas de outra forma de dominação, para além do capitalismo, do colonialismo e do patriarcado: o capacitismo. Trata-se da maneira como a sociedade os discrimina negativamente, não reconhecendo suas necessidades especiais, não lhes facilitando o acesso à mobilidade e a condições que lhes permitiriam desfrutar da sociedade como qualquer outra pessoa. a. De algum modo, as limitações que a sociedade lhes impõe fazem com que se sintam a viver em quarentena permanente.*

## Considerações finais

O contexto de pandemia obrigou uma grande parcela de pessoas a adaptarem suas rotinas de forma a permanecerem num modo integralmente online. Esse fator pode ressoar no futuro na forma como iremos pensar a educação escolar nos próximos anos. Os desafios econômicos, tecnológicos e psicológicos deste período nos levam a crer que gestores e professores deverão refletir sobre uma mudança de paradigma de longo prazo. No decorrer dos encontros dos “Diálogos sobre desafios das Políticas Públicas de Educação em tempos de Pandemia”, bem

como durante os estudos relativos à disciplina de Educação, Estado e Políticas Públicas, ficou evidente que os desafios de educação passam diretamente pela questão econômica e que gera desigualdade de oportunidades. O que se espera, não é meramente o uso de recursos tecnológicos em si, mas sim um acesso mais equidistante entre as classes sociais.

5

## Referências

**Diálogos sobre desafios das Políticas Públicas de Educação em tempos de Pandemia.** Acesso pelo Google Meet; 06, 13, 20 e 27 de jan. de 2021, 08:00 às 10:00 am.

**SANTOS**, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** Coimbra: Edições Almedina, 2020.

---

<sup>i</sup> **Raquel Sabino de Albuquerque**, ORCID: 0000-0002-8829-5880

Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Graduanda do 6º período do Curso de Pedagogia da UEVA. Bolsista voluntária no PET Pedagogia. Membro do GEPADep UEVA e Liga Acadêmica de Direitos Humanos – LADH UEVA. Bolsista CNPQ no período de 2019 a 2020 e bolsista FUNCAP no período 2020 a 2021.

Contribuição de autoria: organização, sistematização e catalogação das informações do estudo e redação deste trabalho.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8188186242674223>

E-mail: [raquel2503@hotmail.com](mailto:raquel2503@hotmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

### Como citar este artigo (ABNT):

ALBUQUERQUE, Raquel Sabino de. Educação em tempos de pandemia: sentimentos e percepções dos professores. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-5, 2021.